

O USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA NO PROCESSO DE ENSINO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ANA CRISTINA MARTINS SIMÕES CORRÊA (UCDB)

RESUMO

Este trabalho trata do processo interativo e integrativo entre as áreas da educação e da comunicação no que se referem ao uso dos meios de comunicação de massa - televisão, rádio, jornal, revista, cinema e Internet, por parte dos professores do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica Dom Bosco. O resultado da pesquisa qualitativa realizada entre docentes e discentes do curso demonstrou que os meios de comunicação, especialmente no Curso de Comunicação Social, constituem instrumentos importantes no apoio didático e pedagógico do professor, ao mesmo tempo que permitem o exercício da prática do acadêmico, capacitando-o a utilizá-los na vida profissional. Foram apontadas dificuldades que comprometem seu uso e a necessidade de formação e atualização constante dos professores.

O tema central deste trabalho trata do uso dos seguintes meios de comunicação de massa - televisão, cinema, rádio, jornal, revista e Internet, pelos professores do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica Dom Bosco, numa ótica diferenciada que considera os seguintes agentes: meios de comunicação- os emissores, professores- os mediadores e alunos- os receptores. Levanta ainda informações que podem subsidiar a formação do docente que atua, segundo o entendimento aqui proposto, como um mediador desse processo de ensino, exercendo o papel fundamental para a construção efetiva do conhecimento.

Na perspectiva da comunicação, destacamos a conceituação funcional e a importância a partir da análise dos sistemas de comunicação de massa, que envolvem empresas, profissionais e formas de comunicação complexas e diversificadas, que pelo seu potencial de difusão e alcance, influenciam e determinam muitos dos comportamentos individuais e coletivos do público para o qual são dirigidos.

Já na perspectiva da educação, destaca-se a importância de uma formação acadêmica que conjugue conceitos teóricos associados à possibilidade de aplicação prática, propiciando ao aluno a apropriação mais objetiva e próxima possível da realidade. A análise do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica Dom Bosco serve como referencial pois este considera necessariamente no seu contexto, conceitos e situações que envolvem os principais elementos de interesse deste trabalho: ensino e meios de comunicação de massa, e também por esses meios representarem a possibilidade da aplicação prática dos conteúdos acessados.

Além da relevância natural do tema, destaca-se ainda a adequação ao que referenda o parecer 480/83, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Comunicação Social de que as práticas existentes nas relações de produção de mensagens sejam constantemente aperfeiçoadas, e que novos usos e novas possibilidades de expressão artística e cultural, sejam criados por meio das técnicas e da linguagem de comunicação.

Assim, o presente trabalho teve início com o seguinte problema formulado: como os meios de comunicação de massa vêm sendo utilizados pelos professores do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica Dom Bosco, no processo de ensino?

Para responder ao problema foi encaminhado o trabalho de campo, que consistiu na aplicação dos instrumentos de pesquisa no período de 01 a 10 de maio de 2000 para os docentes e no dia 23 de maio para os discentes, sendo a amostra constituída por 13 (treze) professores e 57 (cinquenta e sete) alunos.

Na ótica abordada, os meios de comunicação no processo de ensino constituem-se em emissores dos conteúdos substituindo o antigo papel do professor que passa a ser, neste enfoque, o mediador interativo dos conhecimentos emitidos e que torna o aluno receptor final que processa e cria.

Vale ressaltar a posição estratégica e indispensável do professor como mediador do processo de aquisição do conhecimento, pois é a partir da mediação segura, experiente e fundamentada, que ele encaminhará análises dos conteúdos expostos pelos meios de comunicação de massa de modo interativo e integrativo, correlacionando esses conceitos à vida prática do aluno, futuro profissional.

Na ponta final do processo encontra-se o aluno, aqui considerado como receptor de conteúdos dos meios de comunicação de massa, que tem participação ativa e criativa nesse

contexto. Para tanto, é indispensável que o docente, como mediador do processo, estimule a participação e a consciência crítica, de forma que o processo seja democrático e conte com o envolvimento de todos os seus agentes para a construção efetiva de conhecimentos.

Dando início à exposição de conteúdos, seguem alguns itens abordados no Parecer 480/83, que regulamenta os Cursos de Comunicação Social e que apresenta alguns indicativos importantes. O primeiro deles refere-se à necessidade de se respeitar o princípio da flexibilidade de ensino nos cursos de Comunicação Social que enfatiza atividades em torno de projetos, a fim de permitir a integração curricular horizontal e vertical e de se evitar a fragmentação do ensino. Essas atividades mencionadas devem seguir o princípio da interatividade e integração, envolvendo os componentes do Curso: professores, alunos, turmas e até outros cursos da Instituição, concebendo projetos comuns que possam ser trabalhados nos vários âmbitos e com enfoques distintos. Reside aí argumentação importante quanto à inclusão de recursos diferenciados no processo de ensino, aqui representados pelos meios de comunicação de massa, que, como instrumentos dinâmicos que são, apresentam capacidade de agregação além de possibilitarem a difusão de temas de interesse geral aos vários públicos participantes do processo.

Como reforço à flexibilidade, o Parecer 480/83 indica ainda a necessidade do rompimento da tendência à divisão rígida entre matérias teóricas e práticas e a articulação de uma relação orgânica entre ensino, pesquisa e extensão. Mais uma vez podem ser inseridos os meios de comunicação de massa como um dos elementos de ligação na apropriação de conceitos teóricos associados à aplicação prática. Outra perspectiva que vem possibilitar essa articulação entre a teoria e a prática recai sobre a própria grade curricular que visa privilegiar disciplinas específicas das habilitações da comunicação durante todos os semestres do Curso.

Ainda no Parecer 480/83, nas Diretrizes Curriculares estabelecidas para os Cursos de Comunicação Social, existe a recomendação de que, para o exercício da atividade profissional, é necessário o domínio de um conjunto de conhecimentos que envolvam as ciências sociais, as ciências da comunicação, a linguagem, a filosofia e a arte. Para possibilitar aos estudantes a aquisição desses conhecimentos, o sistema de ensino de comunicação deve, segundo esse mesmo Parecer, contar com meios materiais e humanos, na forma de equipamentos, instalações, bibliotecas, entre outros e pessoal capacitado e habilitado.

O uso dos recursos tecnológicos na educação impõe-se como uma necessidade de

democratização do conhecimento e é resultado do grande avanço que vêm alcançando na sociedade contemporânea. Enquanto, em 1950, a primeira televisão preto-e-branco chegava ao Brasil, hoje, apenas cinquenta anos depois, fala-se em TV interativa. Estamos na era da informação e da imagem, na qual a humanidade convive com inúmeras modificações. O avanço acelerado das tecnologias tem interferido significativamente no modo de entender e de perceber o mundo.

A infra-estrutura técnico-laboratorial é um requisito básico e uma exigência legal para o funcionamento dos Cursos de Comunicação, conforme indicado no Parecer 480/83 que aponta a obrigatoriedade da instalação de laboratórios dotados de equipamentos relativos a cada uma das habilitações, de forma a possibilitar o exercício de atividades teórico-práticas, referendando a importante participação da tecnologia no ensino. De forma geral há uma grande resistência quanto à utilização dos recursos, que apesar de disponíveis são pouco utilizados, conforme indicado no resultado da pesquisa. Tal limitação pode ser associada ao descrédito que os próprios dirigentes pedagógicos atribuem à utilização dos meios e também a uma excessiva preocupação administrativa da Instituição que acaba dificultando a utilização dos mesmos.

É preciso portanto que se estabeleça um modelo de gestão adequado às necessidades apontadas, que conjugue os vários elementos existentes de forma organizada, conforme orientam Pazeto e Wittmann(2000) que afirmam que a gestão escolar deve se reinventar como lugar de pesquisa e liderança, com perspectivas teórico-metodológicas que permitam repensar a organização do trabalho escolar. Nesse caminhar, um processo de gestão apropriado é o participativo, pois implica efetivo exercício da autonomia, cujo principal mentor pode combinar e/ou apropriar-se de tipos de gestão, organizando a comunidade escolar por meio de encontros e/ou reuniões com os dirigentes dos diferentes níveis de poder de decisão para discutirem e diagnosticarem problemas, levando-os a traçar os objetivos institucionais e os operacionais prioritários, consolidando-os e validando-os em um projeto pedagógico.

Conforme relatado nos depoimentos, há resistências por parte da Instituição com relação ao uso de formas diferenciadas no processo de ensino. Entretanto, faz-se mister que a Instituição reconheça a especificidade do caso, uma vez que os recursos tecnológicos são inerentes à Comunicação Social, a ela estão relacionados diretamente, fazendo com que assumam um ritmo diferenciado, mais dinâmico, mais suscetível à utilização das modernas tecnologias. É importante reconhecer o perfil do Curso porque este lhe é peculiar e merece ser assim reconhecido e assim

encaminhado em prol do seu desenvolvimento, pois, conforme apontado por Moraes (2000,p.15) : *"...não basta apenas levar os modernos equipamentos para a escola...É preciso mais! A comunicação precisa ser instaurada, desejada, conquistada."*

A defesa da necessidade de se incluir os meios de comunicação de massa e seus respectivos conteúdos para análise assídua e cotidiana nos cursos de Comunicação Social respalda-se no entendimento geral de que não é possível imaginar a sociedade atual sem a presença maciça de informações ou a intervenção constante dos meios de comunicação na vida pessoal e social, evidenciando assim a faceta de que a comunicação social é essencialmente um processo sociológico, que implica em um processo de interação social .

Outros fatores, além da rápida e profunda transformação tecnológica, tais como a globalização e a competição exacerbada pela conquista de mercados, estão modificando os padrões de produção e organização do trabalho. O que há de novo no atual processo de transformação é o papel que desempenham o conhecimento e a informação tanto na própria produção como no consumo, pois as mudanças na sociedade atual estão intimamente vinculadas às novas tecnologias da informação.

Essas tecnologias têm um impacto significativo não só na produção de bens e serviços, mas também no conjunto das relações sociais. A acumulação de informação, a velocidade na transmissão, a superação das limitações espaciais, a utilização simultânea de múltiplos meios são, entre outros, elementos que explicam o enorme potencial de mudança que essas novas tecnologias apresentam. Sua utilização obriga à modificação de conceitos básicos como tempo e espaço e até mesmo a noção de realidade começa a ser repensada, a partir das possibilidades de construção de realidades “virtuais”.

Essa nova conformação social precisa ser pensada e refletida pelas Instituições de Ensino, já que a elas são atribuídas responsabilidades diversas, entre as quais a responsabilidade de formar as novas gerações, definindo qual legado cultural, quais valores, qual concepção de homem e de sociedade se vai propagar. É aí que entra o processo de ensino utilizando os meios de comunicação de massa nas suas mais diversas modalidades, os quais podem participar como parceiros preciosos nesse processo, especialmente no ensino específico daqueles que integram esses dois universos: comunicação e educação. Os sujeitos da pesquisa apontaram essa preocupação e atribuíram essa relevância, considerando importante a utilização dos meios de comunicação de massa no processo de ensino porque estes fazem parte do mundo, e afinal

convive-se diariamente com esses meios que, querendo ou não, atuam sobre a vida de todos. No ensino não pode ser diferente, não se pode falar em comunicação social sem se pensar em comunicação de massa.

Falar de comunicação significa reconhecer que estamos numa sociedade que recebe fortes influências dos conteúdos e fluxos de comunicação, interferindo tanto nos processos de desenvolvimento econômico quanto nos processos de democratização política e social. Isso significa dizer que, para exercer a atividade profissional que alimenta o fluxo da comunicação, é preciso dominar os recursos dela oriundos, sejam eles meramente tecnológicos, mas principalmente aqueles que consideram também seus conteúdos. Para os futuros profissionais da área da comunicação é imprescindível o contato, o manuseio e a análise crítica dos conteúdos emitidos pelos meios de comunicação de massa como forma de associar conceitos teóricos às aplicações práticas e, nesse caso, às aplicações específicas da área.

Para enfrentar essa realidade e a responsabilidade de repercussões sociais intensas, é preciso consciência crítica e olhar atento às dinâmicas que movem as mudanças, e especialmente conhecer os agentes que nelas estão engajados. Um agente importante é a Instituição de Ensino, que em qualquer instância da formação do aluno desempenha papel preponderante, inclusive na instância enfocada nesta abordagem, que é a Instituição de Ensino Superior.

Dessa forma observa-se que comunicação e educação encontram-se totalmente inseridas no contexto social, sendo a comunicação um instrumento vital da formação social, pela transmissão de conhecimentos entre as gerações, desde os primórdios da humanidade, e a Instituição de Ensino, o local de produção ilimitada de conhecimentos que têm forte repercussão nesse mesmo contexto social.

Nesse contexto insere-se de forma fundamental o professor, agente da Instituição de Ensino, que encaminha e alimenta o processo de aquisição de conhecimento pela mediação, que se processa de acordo com critérios, contribuições e análises críticas. O professor, ao colocar o meio de comunicação de massa em uso no processo de ensino estará diversificando a possibilidade do saber, contextualizando realidades que acontecem além dos muros das Instituições de Ensino, que fazem parte da vida do aluno, e que são expostas pelos meios de comunicação. É importante que o professor esteja preparado para realizar essa mediação.

Cabe portanto às Instituições de Ensino, a responsabilidade de fornecer ao aluno as condições de apropriação do conhecimento, as quais podem e devem incluir a comunicação em seus diversos meios. Ela passa a ser um mecanismo a serviço do entendimento do mundo, uma lente de interpretação, assim como Ávila (1995,p.130) nos coloca: “*a universidade, enquanto instituição de ensino universal se afigura a uma espécie de potente lupa que cada sociedade constrói*”. Tanto as lentes quanto as lupas permitem determinada visão da realidade, determinada interpretação, bem como determinada ampliação de conhecimento passível de retransmissão e expansão.

Assim, o vídeo, o áudio eletrônico, o cinema, a internet, todos eles são meios de comunicação que apresentam ao aluno determinada realidade, que será mediada pelo professor com adequação do conteúdo teórico em questão, auxiliando dessa forma o processo de apreensão do conhecimento. Os meios de comunicação de massa, pela sua força, podem possibilitar a apropriação da realidade pois são suportes e assim têm de ser vistos, sob pena de subversão do processo de apropriação do conhecimento.

Do ponto de vista pedagógico, os meios de comunicação de massa exigem esforços que vão além do que se manifestam na própria comunicação. É o esforço pessoal da assimilação e da apropriação crítica do que foi comunicado, para não somente apreender a mensagem, como também para entendê-la. É como Bordenave (1982) descreve o processo de entendimento da comunicação, colocando primeiramente a necessidade da percepção, seguida da interpretação e da significação, isto é, o autor reforça a necessidade de que a mensagem deve ser percebida, interpretada criticamente, para que então possa fazer algum sentido e adquirir algum significado, sob pena de não ter havido comunicação nem ação pedagógica eficaz.

O aluno estará, por meio da Instituição de Ensino Superior que integra, e utilizando-se dos recursos que a comunicação oferece, apropriando-se do conhecimento como forma de compreensão da realidade e preparando-se para enfrentar os desafios que o mundo apresenta.

Portanto, os meios de comunicação, nas suas diversas modalidades, desempenham o papel de emissores de mensagens passíveis de utilização no processo pedagógico, desde que essas mensagens emitidas sejam mediadas pelo professor, transformando-se em conhecimento efetivo, adquirido pelo aluno. Eles são fontes de aquisição de conhecimentos, à medida que

trazem a possibilidade de registrar e transmitir o acúmulo de experiências já produzidas pela humanidade, fato que significa poder conhecer o processo histórico, o esforço das gerações pregressas, o apontamento dos erros e injustiças cometidos, os passos encaminhados para o progresso e desenvolvimento da humanidade, conseguindo acompanhar os avanços com discernimento crítico, positivo e ético no encaminhamento da formação completa do aluno, para seu crescimento pessoal e profissional.

Sabe-se ainda que os meios de comunicação de massa satisfazem diferentes necessidades gerais das pessoas, como as de diversão, informação, publicidade e também, de aprendizagem; satisfazem ainda necessidades individuais, implicando necessariamente efeitos e influências na sociedade moderna. Isto só foi possível graças aos avanços tecnológicos que possibilitaram e continuam possibilitando o incremento constante, tanto na produção como no consumo de comunicação de massa. Nesse contexto, tecnologia representa muito mais do que máquina ou invenção, pois, associada à educação, traduz um processo em constante mutação, uma maneira de pensar, uma maneira de ensinar pela realidade presente, pela atualidade.

Assim, os meios de comunicação de massa podem e devem ser colocados no âmbito da escola, no espaço da sala-de-aula, sendo a inclusão nas ementas e nos conteúdos programáticos de disciplinas diversas um estímulo ao seu uso, bem como a exibição de filmes ou peças publicitárias veiculadas no rádio e na TV, a análise do conteúdo editorial e comercial das revistas e jornais, e mais recentemente a possibilidade de informação e pesquisa pela Internet, todos um estímulo ao aprendizado. Entretanto, de nada serve tal uso se não houver a mediação do professor, responsável pela sistematização e enriquecimento das mensagens e conteúdos emitidos, que vai estimular a consciência crítica dos alunos, bem como orientar o processo, de forma a trabalhar a matéria-prima disponível que são as mensagens, informações e conteúdos oriundos da comunicação de massa e transformá-los no produto final desejado: conhecimento construído.

Nesse aspecto, os meios de comunicação de massa, detentores por excelência das mais modernas tecnologias, aparecem como uma técnica à disposição do ensino, podendo ser utilizada para promover processos criativos, participativos, interativos entre professor/aluno, compartilhando o ato de ensinar e o ato de aprender, por meio da comunicação mais aberta, dinâmica e inovadora. Colocar no contexto do ensino os meios de comunicação de massa: o

cinema, a televisão, o jornal, a revista, o rádio, a Internet, reforça a crescente necessidade de caminhar na construção do conhecimento, especialmente em relação ao ensino nos Cursos de Comunicação Social. Essa afirmação pode ser comprovada nos depoimentos dos professores e alunos que atestaram ser impossível ensinar comunicação sem utilizar seus meios para estudo e análises. Ficaria fora da realidade e falho pois eles são inerentes à atividade profissional.

Igualmente alunos e professores reconhecem essa importância e a necessidade de uso dos meios de comunicação de massa, e afirmam que essa utilização depende também do acompanhamento preciso do professor, responsável pela mediação do processo, que deverá saber como fazer uso dessas tecnologias, o que por vezes não ocorre, por razões de não ser disponibilizado ao professor o acesso rotineiro aos equipamentos, nem o investimento em sua formação específica para orientar análise e inclusão dos conteúdos oriundos dos meios de comunicação de massa. Vale reforçar tal abordagem com a análise de Rodrigues e Esteves (1993,p.42):

“Por um lado, a formação do professor é uma formação dupla, incluindo duas componentes: a preparação científica numa dada área do saber, tradicionalmente referida como formação acadêmica, e a preparação profissional, durante muito tempo restringida à preparação pedagógica e didática. Esta formação dupla obriga a equacionar algumas questões complexas na sua resolução:

- a conciliação, na formação inicial, da componente de preparação científica na área dos conteúdos a ensinar – “não é com ignorantes que se conseguirá fazer bons professores” (Mialaret, 1981) – com a indispensável formação profissional, base do reconhecimento da especificidade da prática docente;
- envolvimento, coerente e integrado, de instituições tão diversas como a Universidade, sede do saber, e a escola, sede da ação docente;
- a articulação da formação inicial e o seu natural e permanente desenvolvimento ao longo da vida profissional do professor;

- a relação positiva e dinâmica entre a preparação teórica e a preparação prática”.

Ainda com relação à questão da formação do docente, outra temática importante no contexto, porém envolta de muitas polêmicas e de inegável complexidade, manifesta-se a partir do olhar consciente e crítico acerca do papel que o professor desempenha no contexto social, e, mais especificamente, no contexto do ensino. Sabemos tratar-se de um corpo profissional responsável pelos efeitos atuais e principalmente responsável pelos efeitos futuros da sociedade, sendo importante que acompanhe as evoluções especialmente no âmbito da tecnologia, conforma demonstra Morais (2000,p.17): *"...o educador precisa considerar o quanto as tecnologias alteram o cotidiano das pessoas, possibilitando um outro modo de compreender/interpretar o mundo"*.

Além do enfoque do professor, existe também a Instituição de Ensino, que conforme depoimentos dos professores, apresenta forte indicativo de resistência e preconceito no que se refere à aplicação ou utilização dos recursos oriundos da comunicação de massa, pois ao mesmo tempo que vê a necessidade e disponibiliza os recursos, demonstra resistência no que se considera forma alternativa de dar aula.

Parece haver dificuldade dos dirigentes no sentido de entender que os meios de comunicação de massa são grandes multiplicadores de informação com extensas linhas de distribuição, capazes de colher infindáveis quantidades de informação e multiplicá-las tão rapidamente e de modo generalizado, que representam um verdadeiro salto qualitativo nas relações humanas.

Uma das características dos meios de comunicação de massa que muitos consideram como mais importante refere-se à extensão da informação, da diversão, e principalmente do ensino ao homem comum. Além de representar um capítulo recente da história dos divertimentos populares, a comunicação de massa possibilitou o acesso à informação de forma mais rápida, com maior fidelidade e a maior distância. Isso foi possível graças ao desenvolvimento tecnológico, caracterizado pela sucessão evolutiva da palavra escrita à palavra impressa e à palavra gravada, e ao progresso na reprodução e registro permanente de imagens fixas e em movimento.

Dessa caracterização do processo evolutivo (palavra escrita e gravada) decorre a configuração da definição atual quanto aos meios de comunicação de massa, divididos em meios impressos (mídia impressa) e meios não impressos, ou audiovisuais (mídia eletrônica). O jornal e a revista, fazem parte do grupo dos impressos, e a televisão, o rádio e o cinema compõem o segundo grupo denominado de audiovisuais, no qual inserimos também a internet.

Apreende-se a total interação entre tecnologia e meios de comunicação, bem como sua indissociável presença na estrutura da sociedade. Dessa forma, os aspectos conclusivos apontam para o entendimento uníssono de alunos e professores ao considerarem de suma importância a utilização dos meios de comunicação de massa para um aprendizado eficiente, especialmente no ensino de Comunicação Social, por esta trabalhar esses meios como atividade profissional.

Os docentes têm utilizado os meios de comunicação de massa para desenvolver seus conteúdos programáticos, de acordo com os temas ou assuntos relacionados às disciplinas que ministram. Porém, evidenciou-se que essa utilização é restrita e pouco diversificada, devido ao pouco conhecimento e falta de atualização dos professores para a utilização adequada e ideal dos referidos meios.

Em relação à preferência de uso foi evidenciada a grande relevância que a televisão apresenta como meio de comunicação de massa, tendo sido apontada por unanimidade como o mais utilizado, por ser interessante e completo. Ressalta-se ainda a grande expressividade da Internet, que emergiu como um meio muito utilizado, especialmente para fins de atualização de conhecimento e pesquisa, e ainda com o indicativo de ser, talvez no futuro, um substituto em popularidade e utilização, como o que hoje se observa em relação à televisão.

Em menor escala de uso, também considerando a televisão como referencial comparativo, aparece o rádio, que foi reconhecido como um meio importante e sobre o qual se destacou uma aplicação mais específica, tal como a análise de material publicitário. Em seguida, o cinema, com pouca expressividade e com aspectos de ser um meio que contém, na sua essência, aspectos relacionados à arte.

Ficou também evidenciado o pouco interesse pelos meios impressos, como jornais e revistas, na aplicação didática, (o que pode estar ocorrendo) talvez por seus conteúdos estarem disponíveis na Internet, que está sendo mais usada.

Quanto à receptividade dos alunos quando do uso dos meios de comunicação de massa, percebe-se total aceitação e interesse, pois consideraram os meios de comunicação como sendo recursos atrativos e dinamizadores do processo de construção do conhecimento, bem como adequados ao exercício da prática profissional.

Ficou constatado que o docente não tem formação ideal para uma utilização completa do potencial que os meios de comunicação apresentam na sua aplicabilidade para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente daqueles meios que estão em processo emergente, como é o caso da Internet. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade do constante investimento na formação do docente, principalmente no que tange os meios de conhecimentos sobre as interações e integrações que o sistema de redes - Internet - proporciona ao ensino e à pesquisa em uma Instituição de Ensino Superior, como mais uma opção avançada da tecnologia a serviço da construção do conhecimento.

Finalmente fica reforçada a necessidade de situar nesse processo a posição do professor como o mediador imprescindível na apropriação de conhecimentos via meios de comunicação de massa, sendo o aluno o agente partícipe e o fim último e principal do contexto.

Como conclusão mais abrangente percebe-se que a comunicação é um processo rico de interações, de trocas entre pessoas, grupos e a sociedade como um todo, por intermédio de todos os meios, verbais e não-verbais, presenciais e virtuais. Ensinar pelos meios de comunicação de massa é ajudar a perceber, a manifestar de forma criativa todas as possibilidades de expressão individuais e coletivas. É ampliar a percepção de vida e de aquisição de conhecimentos gerais, técnicos e específicos, por meio de uma linguagem interessante, dinâmica e atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. São Paulo:Atlas,1999.

ÁVILA, Vicente Fidelis de. **A pesquisa na dinâmica da vida e na essência da Universidade**. Campo Grande: Editora UFMS, 1995.

BARBERO, Jesus. **Desafios culturais da comunicação à educação**. In: **Revista COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO – USP**. Ano VI, n.18, maio/setembro, 2000.

BELTRÃO, Luiz e QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BORDENAVE, Juan E. Díaz **O que é Comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BOYLE, Pierre et all. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.

CITELLI, Odair. Meios de comunicação e práticas escolares. In: **Revista COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO – USP**. Ano VI, n.18, maio/setembro, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COLODA, Santos Carlos e VIAN, Itamar Navildo. **Cinema e TV no ensino**. Porto Alegre: Sulina, 1972.

DIZARD, Wilson P. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

DRUCKER, Peter. **Administração em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FÁVERO, Maria de Lourdes. A Universidade em questão: como resgatar suas relações fundamentais. In: **A Universidade em Questão**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

GURVITCH, G. Mass, masses. Em Fairchild, H.P.(Ed.).**Dictionary of sociology**. London: Vision, 1958.P.187.

KAHN, Herman. **A prosperidade está próxima**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

KATZ, E. e LAZARFELD, P. F. **Personal influence**. Glencoe:Free, 1955.

KEY, Wilson Bryan. **A era da manipulação**. São Paulo: Editorial Scritta, 1993.

KIENTZ, Albert. **Comunicação de massa: análise de conteúdo**. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Eldorado.1973.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling(org.). **Comunicação e Educação: caminhos cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986.

LARSEN, O . N. (Ed.) **Violence and the mass mídia**. New York: Harper & Row, 1968.

LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LASWELL, H. D. **The structure and function of communication in society**. Em Bryson, L. (Ed.) *The communication of ideas*. New York.Harper, 1948.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media)**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MATTELART, Michèle e Armand. **História das teorias da comunicação**. São Paulo.Loyola,1999.

MINC, Alain. **A nova idade média**. São Paulo. Ática, 1994.

MORAIS, Gelcivânia. **Novas tecnologias no contexto escolar. In: Revista COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO – USP.** Ano VI, n.18, maio/setembro, 2000.

MORAN, José Manuel. **Ensino e educação de qualidade (?)** jmmoran@usp.br em 24/05/00.

NEGROPONTE, Nicholas. **O currículo como hipertexto. In: Revista de Educação.** Centro de Estudo e Assessoria Pedagógica. CEAP. Ano 6, n.20, mar., 1998.

NEUMANN, Laurício. **Educação e comunicação alternativa.** Petrópolis: Vozes, 1991.

PARECER, 480/83 – MEC/CFE. **Aprovação de currículo mínimo do curso de Comunicação Social.** DOCUMENTA 274, Brasília, out. 1983.

PAZZETO. Pazeto @ unisul.rtc-sc.br. **Gestão Escolar.** 13 ago. 2000. Enviado às 21h32 min. Mensagem para Ana Cristina Correa (julia91@zaz.com.br).

PFROMM NETO, Samuel. **Tecnologia da educação e comunicação de massa.** São Paulo: Pioneira, 1976.

PRETTO, Néelson. **Uma escola sem/com futuro.** São Paulo: Papirus, 1996. p.35

RICHARDSON, Roberto Jarry et al . **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, Ângela e ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores.** Portugal: Porto Editora. 1993.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias.** São Paulo. Experimento, 1996.

TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999.